

PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO MÉDIO

Willian Cauã Fell¹
Aderson Leite Rodrigues²
Lindomar Pereira de Souza³
Derli Juliano Neuenfeldt⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar a produção de audiovisuais como estratégia didático-pedagógica nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, voltada ao ensino do tema vivências corporais com a natureza. O projeto foi realizado em uma escola particular de Lajeado/RS/BR, envolvendo alunos do terceiro ano e o professor responsável pela disciplina. A proposta incluiu a criação de vídeos sobre práticas corporais como *Slackline*, Yoga, Ciclismo, Calistenia e Trilhas Sensitivas. Os estudantes participaram ativamente de todas as etapas, desde a elaboração dos roteiros até a gravação e edição. Durante o processo, eles foram estimulados a refletirem sobre as relações entre corpo, tecnologia e meio ambiente, promovendo uma integração entre aspectos pedagógicos e ecológicos. A metodologia utilizada seguiu a abordagem qualitativa, com aproximações à pesquisa-ação, e a análise foi conduzida com base na Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2016). As informações foram produzidas por meio de questionários, diários de campo e análise das produções audiovisuais dos alunos. Os resultados destacaram desafios técnicos e organizacionais, mas também evidenciaram o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, criatividade e planejamento, além de um aprofundamento investigativo sobre os temas abordados. Adicionalmente, a experiência proporcionou um contato significativo com a natureza e uma reflexão crítica sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Concluímos que a produção audiovisual nas aulas de Educação Física pode ser uma estratégia pedagógica potente, capaz de articular práticas corporais, tecnologias digitais e formação ecológica, ampliando as possibilidades pedagógicas no ensino da Educação Física e promovendo o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Educação Física, Tecnologias Digitais, Vivências Corporais, Sustentabilidade, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias digitais na educação tem ampliado as possibilidades pedagógicas e incentivado novas formas de aprendizagem. Em particular, os audiovisuais ganharam destaque como ferramentas que vão além da transmissão de conteúdos, permitindo a criação de materiais didático-pedagógicos pelos próprios estudantes. No entanto, apesar da crescente incorporação dessas tecnologias em diversos componentes curriculares, ainda há desafios a serem enfrentados quanto ao seu uso efetivo na Educação Física, onde predominam métodos tradicionais de ensino. A inserção do audiovisual nessa área pode oferecer uma abordagem inovadora, promovendo maior engajamento dos alunos e aproximando as práticas corporais de temas contemporâneos, como a sustentabilidade e a consciência ambiental.

A fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se em autores que discutem a integração entre práticas educacionais, tecnologias digitais e a relação do corpo com o meio

¹ Graduando do Curso de Letras e Bolsista de Iniciação Científica do PPGEnsino da Univates - RS, willian.fell@univates.br;

² Mestrando do PPGEnsino e Bolsista do CNPq. aderson.rodrigues@universo.univates.br;

³ Doutorando do PPGEnsino da Univates. Bolsista do CNPq. lindomar.souza@universo.univates.br;

⁴ Doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Univates. Prof. do Curso de Educação Física e do PPGEnsino da Univates. derlijul@univates.br. Coordenador da pesquisa.



ambiente. Capra (2006) argumenta que os sistemas vivos operam em redes interconectadas e que a compreensão dessas inter-relações pode ser ampliada por meio de metodologias que estimulem a experimentação e a reflexão crítica. No contexto educacional, a produção audiovisual pode atuar como um catalisador desse processo, permitindo que os estudantes documentem e analisem suas próprias vivências corporais em conexão com a natureza.

O uso de vídeos como ferramenta pedagógica também tem sido discutido por Neuenfeldt, Schuck e Miorando (2020), que defendem a necessidade de romper com o consumo passivo de conteúdos audiovisuais e incentivar a autoria estudantil. Para esses pesquisadores, a produção de vídeos nas aulas pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, ou seja, os estudantes deixam de apenas acessar informações para participar ativamente da construção do conhecimento, explorando as potencialidades das tecnologias digitais.

No contexto da Educação Física, Neuenfeldt e Martins (2017) ressaltam a importância de vivências corporais que transcendem o espaço fechado dos prédios que constituem as escolas e incentivam o contato direto com a natureza. Segundo os autores, esse tipo de experiência contribui para a formação de uma consciência ecológica crítica, preparando os estudantes para compreenderem as interações entre corpo, sociedade e ambiente natural. Essa perspectiva se alinha à proposta desta pesquisa, que buscou utilizar a produção audiovisual como um caminho para promover essa conexão e estimular reflexões sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

Com base nessas reflexões, este relato de experiência tem como objetivo analisar a produção de audiovisuais como estratégia didático-pedagógica nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, relacionando-a ao tema vivências corporais com a natureza. A experiência foi desenvolvida no contexto de uma pesquisa científica, buscando compreender suas contribuições para os processos de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma iniciativa desenvolvida com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola particular em Lajeado/RS/BR, na qual a produção de vídeos foi utilizada como estratégia didático-pedagógica para abordar práticas corporais em contato com a natureza. A proposta envolveu a criação de audiovisuais sobre *Slackline*, Yoga, Ciclismo, Calistenia e Trilhas Sensitivas, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar não apenas os aspectos técnicos das atividades, mas também sua relação com o meio ambiente e a sustentabilidade. Ao assumirem o papel de produtores de conteúdo/conhecimento, os alunos foram desafiados a refletir criticamente sobre suas vivências corporais, desenvolvendo habilidades como planejamento, trabalho em equipe e criatividade.

Dessa forma, este estudo contribui para a discussão sobre o uso de recursos audiovisuais na Educação Física, demonstrando que a produção de vídeos pode ser uma estratégia potente para potencializar o protagonismo estudantil e promover aprendizagens significativas e contextualizadas. A experimentação com mídias digitais no ensino de práticas corporais amplia as possibilidades de ensino e de aprendizagem, permitindo que os alunos reflitam, documentem e compartilhem suas experiências, tornando o processo educativo mais dinâmico e participativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender as implicações da produção audiovisual como estratégia pedagógica no ensino de Educação Física. A abordagem escolhida aproxima-se da pesquisa-ação, que se caracteriza pelo envolvimento direto dos participantes e pelo seu potencial de transformação no contexto estudado. Segundo Thiollent (2004), a pesquisa-ação visa não apenas à obtenção de dados, mas também à



participação ativa dos sujeitos no processo investigativo, possibilitando mudanças significativas no ambiente em que se insere.

O estudo foi conduzido em uma escola de Ensino Médio localizada em Lajeado/RS/BR, pertencente à Rede Sinodal de Educação, que desde 2019 mantém parceria com a Universidade do Vale do Taquari - Univates. A seleção da instituição foi motivada pelo seu histórico de inovação pedagógica e pela busca por estratégias educacionais alinhadas às diretrizes do Novo Ensino Médio. O projeto foi desenvolvido com alunos do terceiro ano, em colaboração com o professor de Educação Física, e teve como objetivo integrar práticas corporais à produção audiovisual, estimulando o protagonismo discente e a reflexão sobre a relação entre corpo e meio ambiente.

A fase inicial da pesquisa envolveu reuniões com a coordenação pedagógica da escola para apresentar a proposta e obter autorização para sua realização. Em seguida, foi feita uma sensibilização com os alunos participantes, na qual foram esclarecidos os objetivos do estudo e solicitado o consentimento formal para participação. Após essa etapa, aplicou-se um questionário diagnóstico via *Google Forms*, a fim de identificar a familiaridade dos estudantes com a produção audiovisual e suas experiências prévias com práticas corporais em ambientes naturais.

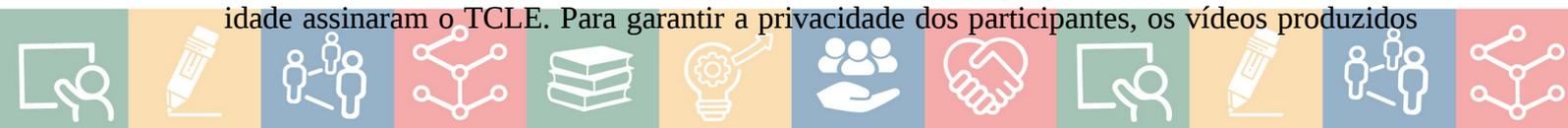
A partir da questão problematizadora "Como a vivência de práticas corporais na natureza pode contribuir para a formação de uma consciência ambiental?", os alunos foram divididos em grupos e incentivados a selecionar uma prática corporal, investigá-la e produzir um vídeo sobre ela. As práticas escolhidas foram *Slackline*, Calistenia ao ar livre, Yoga, Ciclismo e Trilhas Sensitivas. Com base nessas escolhas, os grupos elaboraram roteiros para os vídeos, considerando aspectos técnicos, locais de gravação e a relação das práticas corporais com o meio ambiente.

Durante o processo de gravação e edição, os alunos receberam suporte técnico e metodológico para a produção audiovisual, incluindo orientações sobre a estruturação dos vídeos, captação de imagens e edição. Além disso, foi criado um grupo de comunicação digital via *WhatsApp* para facilitar o acompanhamento do desenvolvimento das produções e esclarecer dúvidas dos estudantes. Cada vídeo teve duração entre três e cinco minutos, e além de demonstrar a prática corporal escolhida, incluiu reflexões sobre sustentabilidade e conscientização ecológica.

Após a finalização dos vídeos, realizou-se em uma aula uma sessão coletiva de exibição, na qual os grupos compartilharam suas percepções sobre o processo de criação e os desafios enfrentados. Para complementar a análise da experiência, aplicou-se um questionário no qual os alunos avaliaram sua participação na atividade e discutiram a contribuição da produção audiovisual no seu aprendizado. Entre os aspectos abordados no questionário, questionou-se sobre a colaboração em equipe no processo de produção dos vídeos, o desenvolvimento de novas habilidades e a relação entre corpo e natureza.

A interpretação das informações produzidas foi conduzida com base na Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2016), que permitiu organizar os relatos dos participantes em categorias emergentes. Os principais eixos de análise incluíram os desafios técnicos da produção dos vídeos, a cooperação entre os alunos, o aprofundamento do conhecimento sobre as práticas corporais escolhidas e as reflexões sobre a sustentabilidade no contexto da Educação Física.

No que diz respeito aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo todas as normas estabelecidas para estudos com seres humanos. Os alunos menores de idade participaram mediante autorização dos responsáveis mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelos próprios alunos. Os maiores de idade assinaram o TCLE. Para garantir a privacidade dos participantes, os vídeos produzidos



foram utilizados exclusivamente dentro do ambiente educacional da escola e os resultados são apresentados de forma a preservar o anonimato dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos a partir da experiência pedagógica com produção audiovisual nas aulas de Educação Física revelou impactos significativos na aprendizagem dos estudantes. O processo envolveu não apenas o desenvolvimento técnico de gravação e edição de vídeos, mas também reflexões aprofundadas sobre a relação entre corpo, meio ambiente e tecnologia. A seguir, discutimos os principais aspectos e suas implicações pedagógicas.

O envolvimento dos estudantes na criação dos vídeos possibilitou um aprendizado que transcendeu a compreensão da Educação para além de ser um lugar apenas de experimentação corporal. Desde a fase de planejamento até a execução e edição dos materiais, os alunos foram desafiados a articular conceitos, tomar decisões colaborativas e a refletir sobre o impacto de suas práticas no meio ambiente. Esse processo demonstra que a aprendizagem baseada em projetos, a partir de uma problematização, pode estimular o protagonismo estudantil e fomentar uma compreensão mais ampla sobre os temas abordados.

Um dos aspectos mais evidentes foi o engajamento dos alunos na escolha das práticas corporais e dos espaços de gravação. Ao optarem por atividades como *Slackline*, Yoga, Ciclismo, Calistenia e Trilhas Sensitivas, os estudantes não apenas demonstraram suas preferências, mas também foram instigados a considerar elementos como segurança, viabilidade e impacto ambiental. A experiência reforçou o que Capra (2006) destaca sobre a interconexão entre os sistemas vivos, ao situar suas vivências corporais no contexto da natureza, os alunos puderam perceber de forma mais concreta a interdependência entre corpo e ambiente.

A produção dos vídeos não se limitou ao registro de práticas corporais, pois foi acompanhado de processo investigativo e criativo. Os estudantes precisaram pesquisar sobre as atividades escolhidas, buscando informações em livros, artigos, entrevistando pessoas, com o intuito de compreender seus benefícios e a relação com o meio ambiente. A partir desse conhecimento produziram um roteiro que guiou a gravação do vídeo. Essa etapa favoreceu o desenvolvimento de habilidades como planejamento, comunicação e trabalho em equipe, elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

Outro ponto relevante da produção de vídeos foi o impacto da experiência na percepção dos alunos sobre a Educação Física. Os alunos relataram que a experiência da produção de um audiovisual trouxe uma nova dimensão para o componente curricular, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas com seus interesses. Essa mudança de perspectiva corrobora as reflexões de Neuenfeldt e Martins (2017), que enfatizam a importância de metodologias que integrem corpo, tecnologia e natureza na formação de uma consciência ecológica crítica.

Por outro lado, durante a produção dos vídeos, os alunos enfrentaram desafios técnicos e logísticos, como a necessidade de coordenar horários para gravação, adaptar-se às condições climáticas e lidar com o manuseio de equipamentos audiovisuais. Essas dificuldades, no entanto, impulsionaram a busca por soluções criativas e colaborativas. A experiência reforçou a importância do planejamento e da resiliência, habilidades essenciais para a aprendizagem baseada em projetos.

As dificuldades técnicas, especialmente relacionadas à edição dos vídeos, foram mencionadas por diversos estudantes. Essa etapa exigiu um esforço adicional para aprender novas ferramentas e estruturar o material de forma coerente. Porém, as dificuldades fazem parte do processo e com o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre alunos e



professores Almeida e Valente (2011) destacam o potencial das tecnologias digitais para promover autonomia e criatividade nos processos de ensino e de aprendizagem.

Além das habilidades técnicas e organizacionais desenvolvidas ao longo do projeto, a produção audiovisual contribuiu para o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre o papel do indivíduo na preservação ambiental. O contato direto com a natureza durante as gravações permitiu que os alunos ressignificassem suas vivências corporais, reconhecendo o ambiente não apenas como um espaço para a prática de atividades físicas, mas como um parte integrante de suas vidas, essenciais para a qualidade de vida.

Os relatos dos alunos indicam que a experiência os levou a refletir sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e sobre a importância da sustentabilidade. Essa percepção reforça o argumento de Cornell (2008), que defende a imersão em ambientes naturais como uma estratégia potente para fortalecer a consciência ecológica e promover um maior senso de pertencimento ao mundo natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a produção audiovisual nas aulas de Educação Física se revelou como estratégia pedagógica potente, contribuindo para a ampliação das possibilidades de ensino e de aprendizagem. A experiência analisada demonstrou que, ao assumir um papel ativo na construção do conhecimento, os alunos puderam desenvolver não apenas habilidades técnicas, como o manuseio de equipamentos e edição de vídeos, mas também competências cognitivas e socioemocionais, incluindo o planejamento, o trabalho em equipe e a reflexão crítica sobre suas vivências corporais. Além de favorecer o engajamento dos estudantes, a experiência permitiu a articulação entre prática corporal, tecnologia e meio ambiente, incentivando uma aprendizagem ativa e contextualizada.

O contato direto com a natureza durante a produção dos vídeos proporcionou aos estudantes uma nova percepção sobre o espaço ambiental, reforçando a interdependência entre corpo e meio ambiente. A experimentação das práticas corporais aliada ao audiovisual possibilitou uma abordagem interdisciplinar, que dialoga com os princípios da Educação Física, das tecnologias digitais e da sustentabilidade. Esse processo estimulou uma compreensão mais crítica e participativa da relação entre práticas corporais e responsabilidade ambiental, alinhando-se à formação de cidadãos conscientes e engajados.

Além disso, os desafios enfrentados durante as diferentes etapas do projeto – desde a escolha das práticas e dos locais de gravação até a edição dos vídeos – evidenciaram a importância do trabalho coletivo dos estudantes. A superação de dificuldades técnicas e organizacionais fortaleceu o aprendizado baseado na resolução de problemas e na colaboração, mostrando que a experimentação prática pode ser um caminho eficaz para a construção de conhecimento significativo.

Portanto, a integração entre produção audiovisual e práticas corporais nas aulas de Educação Física não apenas diversifica as metodologias pedagógicas, como também amplia as formas de expressão dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e conectado às realidades contemporâneas. Dessa forma, a experiência relatada reforça a necessidade de incorporar abordagens inovadoras na educação, promovendo aprendizagens que ultrapassem os limites da sala de aula e que possibilitem uma interação entre corpo, tecnologia e meio ambiente.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José Armando. **Integração das Tecnologias na Educação**. São Paulo: Editora Loyola, 2011.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CORNELL, Joseph. **Compartilhando a natureza com as crianças**. São Paulo: Aquariana, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**: 3 ed. Ijuí: Unijuí: 2016.

NEUENFELDT, Adriano Edo; SCHUCK, Rogério José; MIORANDO, Tânia Micheline. Produção de vídeos como objetos digitais de ensino e de aprendizagem potencialmente significativos. **Revista Dynamis**. FURB, Blumenau, v. 26, n.1, p. 170-191, 2020. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/download/8410/4530/>. Acesso: 29 abr. 2024.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MARTINS, César Cristian. Educação física escolar e vivências com a natureza: contribuições para a formação ecológica de estudantes. **Revista Didática Sistemica**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 56–70, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7157>. Acesso em: 8 mar. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

